

ESTREIA 25 DE JANEIRO NO TEATRO POLITEAMA

FILIPE LA FÉRIA EM ENTREVISTA SOBRE JUDY GARLAND | O FIM DO ARCO-ÍRIS

Quando é que viu a peça e quais foram as suas primeiras impressões sobre a mesma?

Vi *Judy Garland | O Fim do Arco-Íris* de Peter Quilter o ano passado em Londres. Era considerada pela crítica como a melhor peça da temporada britânica e foi difícil arranjar bilhetes. Mas valeu a pena. *Judy Garland | O Fim do Arco-Íris* é uma grande noite para todos os que gostam de bom teatro.

Do que trata o texto desta nova peça?

O texto ficciona o momento em que Judy Garland, já no fim da sua gloriosa carreira e poucos meses antes da sua morte provocada por uma overdose de barbitúricos, se prepara para tentar a sua reparação em Londres na boite *Talk of The Town*, onde se apresentou em 1968. Não é um texto biográfico mas uma peça emocionante e muito bem escrita que põe em conflito a diva cinematográfica com o seu jovem amante e o seu pianista. Se o futuro e último marido de Judy é uma personagem real, o pianista é o alter-ego do próprio autor. *O Fim do Arco-Íris* é uma montanha russa de emoções que consegue manter, segundo a segundo, o interesse do espectador com humor, situações limite e uma descida aos infernos na escarpelização de uma personagem tão fantástica e complexa como Judy Garland.

Será que a maioria dos espectadores sabe quem foi ou ainda se recorda de Judy Garland?

É provável que muitos espectadores não saibam quem foi Judy Garland, mesmo dizendo a prosaica frase *era a mãe de Liza Minnelli*, mas também esse facto é secundário para a compreensão da peça pois a personagem poderia ser a Amy Winehouse, o Michael Jackson ou



um famoso DJ. O texto é duma actualidade acutilante sobretudo no nosso país onde o tráfico de droga faz, diariamente, tantas vítimas.

E para si, quem foi e o que representa Judy Garland?

Judy Garland foi a maior actriz/cantora do século XX. Muitos lembram-se de *O Feiticeiro de Oz*, muitos conhecem *Over the Rainbow* em inúmeras versões de várias cantoras pop como Beyoncé ou Lady Gaga mas os mais velhos como eu, são fãs radicais de Judy que, tal como Piaf, Callas ou Amália, cantava como uma confissão do mais profundo da sua alma. Ouvir ou rever Judy Garland é receber um acto de amor, esse amor tão intenso que ela conseguia transmitir em tudo o que fazia, sempre no limite de uma dádiva total, sempre arriscando tudo sobre o palco, com o sentimento trágico da vida que os grandes artistas são capazes de voar, com o seu talento e amargura, para além de todos os arco-íris.



Como tem sido o processo de levar este espectáculo à cena?

Encenar *Judy Garland | O Fim do Arco-Íris* no Teatro Politeama foi um trabalho imenso e apaixonante. Escolher uma actriz/cantora portuguesa para interpretar, ao lado de Carlos

Quintas e Hugo Rendas, uma personagem com a força, a graça e a voz de Judy Garland era uma tarefa quase impossível. Apostei, e tenho a certeza que ganhei, em Vanessa, uma cantora muito querida de um público mais alternativo e com um talento, um profissionalismo e uma força de vontade, incríveis e raros em Portugal.

E o que podemos esperar da Judy de Vanessa, resultado deste trabalho entre atriz e encenador?

Esta Judy foi construída dia a dia, com determinação e muito, muito trabalho. Fui muito exigente. Vanessa sabe que a sua Mrs. Garland teve de nascer, crescer e habitar no seu ser à



custa de um esforço muito grande que exigiu uma enorme preparação. A orquestra dirigida por Telmo Lopes, a coreografia de Inna Lisnyak, a direcção vocal de Dale Chappell, os magníficos Carlos Quintas e Hugo Rendas, estão todos com ela: Vanessa/Judy Garland. Na luz dos seus olhos, na pujança da sua voz, na sua mais profunda sensibilidade Judy Garland nascerá no palco do Teatro Politeama.

O que espera da recepção do público a este novo espectáculo?

Haverá público? Gente que ame o teatro e consiga manter esta peça em cena durante alguns meses? Como reagirá o público português a um grande texto de teatro e a um tema tão pungente e actual? A partir de quarta-feira, dia 25, saberemos a resposta! Demos o nosso melhor, fazemos teatro sem subsídios, pagando altíssimos impostos numa

obcecante teimosia. Só contamos com o público e com Judy Garland esperando que o arco-íris nasça no céu dos teatros!

TEATRO POLITEAMA APRESENTA

Judy Garland **O FIM DO ARCO-ÍRIS**

As canções, a glória e a decadência da maior diva dos musicais de todos os tempos



DE PETER QUILTER
DIRECÇÃO FILIPE LA FÉRIA

reservas.politeama@filipelaferia.pt
RESERVAS 213 405 700 | 964 409 036
www.teatro-politeama.com



O Fim do

ARCO-ÍRIS